



**Escola de Comunicação e Artes  
Curso de Licenciatura em Jornalismo**

**Trabalho de Culminação do Curso**

**CARACTERÍSTICAS DO JORNALISMO DIGITAL: UM ESTUDO DE  
CASO DO WEBJORNAL *MOZ MASSOKONEWS***

**Candidata:** Mafalda Rogério Ligela

**Supervisor:** Hélio Norberto

**Maputo, Abril de 2024**



**Escola de Comunicação e Artes**  
**Curso de Licenciatura em Jornalismo**  
**Trabalho de Culminação do Curso**

**CARACTERÍSTICAS DO JORNALISMO DIGITAL: UM ESTUDO DE CASO  
DO WEBJORNALMOZ MASSOKO NEWS**

Monografia apresentada no Curso de Jornalismo da Escola de Comunicação e Artes, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Jornalismo.

**Candidata:** Mafalda Rogério Ligela

**Supervisor:** Hélio Norberto

**Maputo, Abril de 2024**

**Escola de Comunicação e Artes**  
**Curso de Licenciatura em Jornalismo**

**CARACTERÍSTICAS DO JORNALISMO DIGITAL: UM ESTUDO DE CASO  
DO WEBJORNALMOZ MASSOKO NEWS**

Monografia apresentada no Curso de Jornalismo da Escola de Comunicação e Artes, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Jornalismo.

**Candidata:** Mafalda Rogério Ligela

JÚRI

-----  
Presidente:

Escola de Comunicação e Artes

-----  
Supervisor:

Escola de Comunicação e Artes

-----  
Oponente:

Escola de Comunicação e Artes

**Maputo, Abril de 2024**

## Dedicatória

Dedico este trabalho a Deus, por ser essencial na minha vida. O Senhor é o meu guia, autor do meu destino. Sou grata por cuidar de mim e por me ter guiado durante a minha formação, até chegar ao término.

À minha mãe Florência Mondlane, à minha falecida avó Raulina Matusse, à minha falecida tia Constância Mondlane, ao meu

## **AGRADECIMENTOS**

Quero, desde já, agradecer a Deus pela oportunidade de concluir este curso de formação superior.

À minha heroína, minha mãe Florência Mondlane, por tudo que fez e continua fazendo por mim. Sem o amor dela não seria capaz de chegar até aqui. Obrigada por sempre lutar pelo meu bem-estar, pelas vezes sem conta que não dormiu, batalhando para que eu nunca faltasse à faculdade.

À pastora Márcia que, mesmo sem nenhuma afinidade, contribuiu para o meu ingresso à faculdade.

À minha avó materna Raulina Matusse, que agora descansa na luz do Senhor, agradeço pelo apoio e por ter cuidado tão bem de mim.

À outra super-mulher Constância Mondlane, que Deus a tenha, por ter feito parte da minha formação. A ela vai o meu muito obrigado.

Ao meu marido Daniel Chavane, que veio como uma bênção à minha vida. Obrigada por ter confiado no meu potencial, pelo apoio incondicional e por nunca desistir de mim.

Agradeço aos meus docentes, pelos conhecimentos e experiências obtidos ao longo do curso, em especial ao meu orientador o dr. Hélio Norberto, que disponibilizou seu tempo e sua atenção para partilhar seus saberes e orientar-me na realização do TCC.

Aos amigos e colegas de grupo, Paulino Nhusse, Vânia Guila e Silvino Baessa com quem partilhei a paixão pelo jornalismo, que estiveram comigo durante a minha formação, vivendo melhores momentos, expectativas, discussões e realizações. Estes também foram companheiros em vários eventos da minha área de formação.

Ao Nilton Dimande que, além de amigo e colega do curso, serviu de inspiração para mim. Muito obrigada pelo apoio imensurável que me tem dado, por estar sempre disposto a ajudar. Se não fosse pela motivação e ajuda prestadas por ele, este trabalho não teria sido concluído a tempo.

A todos que acreditam e confiam em mim, meu muito obrigado!



## Resumo

Este trabalho desdobra-se em torno de um tema assente nas actuais discussões sobre a comunicação no meio virtual. Faz uma análise da manifestação ou observância das características do jornalismo digital a partir do Moz Massoko News, um webjornal administrado a partir da cidade da Beira, em Moçambique. Analise, mais particularmente, a hipertextualidade, a multimidialidade e a interactividade, tendo em conta onze matérias publicadas pelo referido órgão de comunicação social, à luz das perspectivas teóricas, dentre outras, de Joanguete (2013), Canavilha (2014), Dimande (2021) e Sitóe (2022). A pesquisa segue uma abordagem qualitativa, cuja análise de dados é articulada em virtude da técnica de análise de conteúdo, compulsando os autores já avançados, em uma amostra seleccionada intencionalmente, entre 2016 e 2023. Constatou-se que os textos publicados pelo Moz Massoko são estruturados tal como ocorre, tipicamente, no jornalismo impresso, apresentando-se em cadeia linear (parágrafos corridos envolvendo citações directas, sem nenhuma hiperligação ou inserção de links para a remissão do leitor a outros conteúdos interrelacionados com a matéria. Relativamente à multimidialidade, constatou-se que as matérias publicadas por este webjornal, a quase cem por cento, dão primazia ao texto escrito em detrimento de outros formatos de *media*, a exemplo do uso do vídeo ou da inserção de áudios. Talvez seja essa uma das razões para a fraca participação da audiência, além de que a opção de inserção de comentários disponível no próprio webjornal (Deixe seu comentário) é problemática, já que não possibilita nenhum preenchimento/redacção.

Palavras-chaves: *Características do jornalismo digital; Análise de conteúdo, Moz Massoko News.*

## ABSTRACT

This work unfolds around a theme based on current discussions about communication in the virtual environment. It analyzes the manifestation or observance of the characteristics of digital journalism based on Moz Massoko News, a web newspaper administered from the city of Beira, in Mozambique. Analyze, more particularly, hypertextuality, multimediality and interactivity, taking into account eleven materials published by the aforementioned media outlet, in light of the theoretical perspectives, among others, of Joanguete (2013), Canavilha (2014), Dimande (2021 ) and Sitóe (2022). The research follows a qualitative approach, whose data analysis is articulated by virtue of the content analysis technique, compelling already advanced authors, in an intentionally selected sample, between 2016 and 2023. It was found that the texts published by Moz Massoko are structured as typically occurs in printed journalism, presented in a linear chain (running paragraphs involving direct quotations, without any hyperlinks or insertion of links to refer the reader to other content interrelated with the matter. Regarding multimediality, it was noted- It is clear that the materials published by this web newspaper, almost one hundred percent, give priority to written text to the detriment of other media formats, such as the use of video or the insertion of audios. Perhaps this is one of the reasons for the low participation of the audience, in addition to the fact that the option to insert comments available in the webjournal itself (Leave your comment) is problematic, as it does not allow any filling/writing.

**Keywords:** Characteristics of digital journalism; Content analysis, Moz Massoko News.

## Lista de tabelas

**Tabela 1:** Hipertextualidade no webjornal Moz Massoko News.....25

**Tabela 2:** Multimídiaalidade no webjornal Moz Massoko News.....26

**Tabela 3:** Interactividade no webjornal Moz Massoko News.....29

## Lista de figuras

**Figura 1:** Comentário de um internauta ao texto do Moz Massoko News.....22

**Figura 2:** Espaço para comentário, sem campo de preenchimento.....22

**Figura 3:** Opções para seguir o Moz Massoko News.....23

## ÍNDICE

<i>Dedicatória</i> .....	III
<i>AGRADECIMENTOS</i> .....	IV
<i>Resumo</i> .....	V
<i>ABSTRACT</i> .....	VI
Lista de tabelas.....	VII
Lista de figuras.....	VII
<i>ÍNDICE</i> .....	VIII
<i>CAPITULO I</i> .....	1
Introdução.....	1
1.1. Tema.....	2
1.2. Problemática.....	2
1.2.1. Pergunta de partida:.....	4
1.3. Hipóteses.....	4
1.4. Justificativa.....	4
1.5. Objectivos.....	5
1.5.1. Objectivo geral.....	5
1.5.2. Objectivos específicos.....	5
<i>CAPÍTULO II: Quadro Conceptual e Teórico</i> .....	6
2.1. Breve História do Jornalismo Digital no Mundo.....	6
2.1.1. Jornalismo digital em Moçambique.....	9
2.2. Características do jornalismo digital.....	10
2.2.1. Interactividade e participação.....	10
2.2.2. Ubiquidade.....	11
2.2.3. Hipertextualidade.....	11
2.2.4. Instantaneidade.....	12
2.2.5. Memória como ferramenta narrativa.....	12
	IX

2.2.6. Personalização.....	13
2.2.7. Multimidialidade.....	14
2.3. Arquitectura de Informação.....	14
2.4. Fontes de informação.....	15
2.5. Fotografia.....	17
2.6. Foto-legenda.....	18
2.7. Breve descrição do jornal Massoko.....	18
<i>CAPITULO III</i> .....	20
3. Metodologia.....	20
3.1. Quanto à abordagem.....	20
3.2. Quanto aos procedimentos.....	20
3.3. Quanto à técnica de análise de dados.....	22
3.4. Amostra e delimitação espaço-temporal.....	22
3.5. Quanto às técnicas de recolha de dados.....	22
<i>CAPITULO IV</i> .....	23
4. Apresentação e análise de dados.....	23
4.1. Categorias de análise.....	23
4.1.1. Uso de <i>Links</i> e/ou hipertextos.....	24
4.1.2. Composição dos conteúdos.....	26
4.2.3. A interactividade no webjornal Moz Massoko.....	29
5. <i>Considerações finais</i> .....	33
6. <i>Referências Bibliográficas</i> .....	34
7. <i>Anexos</i> .....	37



## CAPITULO I

### Introdução

*'Características do jornalismo digital: um estudo de caso do webjornal Moz Massoko News'* é um tema que está assente ao novo debate sobre a qualidade do jornalismo no meio digital, buscando, por via disso, compreender os princípios que regem este ofício na internet, focando sobretudo nas características que devem enquadrar o meio e actividade.

Salaverría (2002) et al citado por Joanguete (2013) já alertavam que a sociedade e a profissão do jornalismo estavam em mudança, provocada por aquilo que Salaverría (2002) designou de 'terramoto digital'. Para corresponder às mudanças, os autores sugeriam que as instituições do ensino do jornalismo reformassem os seus planos de formação para responder a nova realidade.

Se há necessidade de reformular os planos de formação jornalística com vista a atender à nova realidade de comunicação, surge igualmente a relevância de elaborar pesquisas com foco em um dos modos actuais de fazer o jornalismo na esfera digital.

É neste sentido que surge o presente estudo, cujo objectivo é explorar de que maneiras a hipertextualidade, a multimedialidade e a interactividade, três das 7 características fundamentais do jornalismo digital, se fazem reflectir no jornal Moz Massoko News, pelo que não é, mesmo pela escolha da autora, seu interesse explorar todas elas.

Em termos de procedimentos metodológicos, a pesquisa é de dimensão qualitativa, à qual foi aplicada a técnica de análise de conteúdo, somada à pesquisa electrónica, ora sustentada por teóricos sonantes no campo do jornalismo digital, a exemplo de Joanguete, Canavilhas e outros. Outrossim, este trabalho alinha-se, teórica e metodologicamente, aos estudos de Dimande (2021) e Sitóe (2022), visto que são recentes na área em estudo, além de que estão virados para a realidade moçambicana.

Em termos estruturais, o trabalho encontra-se dividido em sete capítulos. Do primeiro, constam elementos como a problemática, as hipóteses, a justificativa e os objectivos da pesquisa. No segundo capítulo, descreve-se o quadro

conceitual e teórico, a qual oferece um conjunto de reflexões que permitem ter uma visão holística em relação às características do jornalismo digital. Já o terceiro capítulo apresenta a metodologia usada, de modo detalhado.

No quarto capítulo, constrói-se a análise e interpretação de dados, apoiando-se no manancial teórico já consultado, seguidamente apresentando-se, no quinto capítulo, as conclusões e, depois, no sexto, as referências bibliográficas e, por fim, os anexos.

### 1.1. Tema

Características do jornalismo digital: um estudo de caso do webjornal Moz Massoko

### 1.2. Problemática

O jornalismo digital, dado o seu funcionamento e novidade, carrega enormes desafios, sobretudo em um contexto como o moçambicano, onde o acesso à internet (e de qualidade) por parte da população é ainda um problema grave.

Em Moçambique, aliás, mais de 22 milhões de cidadãos não têm acesso à internet, de acordo com os dados da Autoridade Reguladora das Comunicações de Moçambique (INCM), indicados por (TAIMO, 2023).

Dos 1.608.085 usuários de internet, 8,1 por cento são homens e 5,3 são mulheres. Desse mesmo universo, 1.309.517 acedem à *web* através de telemóvel, enquanto 297.568 o fazem por um computador ou *tablet*. A maior parte destes está nas zonas urbanas, enquanto no meio rural, onde vive grande parte dos 27,9 milhões de moçambicanos, somente 346.276 usam a internet<sup>1</sup>.

Esta realidade netnográfica acima descrita pode, de alguma forma, contribuir na maneira como determinados órgãos de comunicação social exercem o seu jornalismo através da Internet, interferindo positiva ou negativamente na observância ou não, por esses *media*, das características fundamentais do próprio jornalismo digital.

A título exemplificativo, ao debruçar-se em torno do jornal *Folha de Maputo*, Dimande (2021), de entre outras constatações, identificou que aquele órgão não

---

<sup>1</sup><https://verdade.co.mz/acesso-a-internet-triplicou-em-mocambique/> citado por Taimo (2023: 20)

observou, na elaboração das suas notícias, duas das principais características do jornalismo digital: a hipertextualidade e a multimidialidade, sendo que o primeiro elemento, no posicionamento de Rost (2003) citado por Joanguete (2013) é entendido como ‘uma construção discursiva multilinear baseada na interconexão de blocos de textos digitalizados’ e o segundo, na visão de Joanguete (2013) citando Bardoel & Deuze (2001), é a combinação de imagem, texto e som.

No caso do jornal em análise, por exemplo, na sua edição de 23 de Janeiro de 2019, com o título *Morreu a lenda da música Africana Oliver Mtukudzi*, observa-se que, apesar de se ter citado a fonte, Gallo Record Company, a respectiva notícia não integra, em seu corpo, nenhuma imagem, nem sequer alguma assinatura do sujeito de enunciação, o que de certa forma sugere algum atropelo à característica da multimidialidade, haja vista o entendimento de que a anexação da fotografia (ou do próprio vídeo) ao texto escrito é uma estratégia crucial na clareza e realce dos conteúdos digitais ora publicados.

Por outro lado, no corpus recolhido constatamos que se ignoram, a quase cem por cento, as especificidades do meio em que circulam: o meio digital, tipicamente dinâmico, pelo que se torna difícil prender a atenção do leitor, sobretudo quando os textos.

Por exemplo, o que se nota no webjornal Moz Massako é que, pelo menos à luz dos textos analisados, todos os conteúdos, à excepção de um, cujo título é *Agente da PRM acusa Filipe Nyusi de ter vendido Moçambique*, são demasiado longos para o ambiente em que são veiculados, revelando-se caracteristicamente compostos/formatados em como se fossem alimentar um jornalismo impresso (vide, p. ex., os casos em anexo).

Este facto leva a que os conteúdos da Moz Massoko News apresentam, na sua corporificação, muitas citações directas<sup>2</sup>, a exemplo de *"Nós somos os primeiros a permitir o acesso a drogas nos estabelecimentos penitenciários. Tem que estar*

---

<sup>2</sup>Segundo Sousa (2001:147-148), as citações podem ser directas ou parafrazeadas. Consideram-se citações directas aquelas em que se reproduz o discurso de uma fonte entre aspas. Consideram-se paráfrases as citações em que o jornalista usa palavras suas para descrever aquilo que a fonte disse. Em ambos os casos deve remeter-se claramente a informação para a fonte citada.

*a entrar de algum lugar. Os telefones e bebidas devem, também, estar a entrar de algum lugar", extraído do texto de 31 de Maio de 2023, intitulado Ministra da Justiça admite que reclusos usam celulares e álcool nas cadeias.*

Assim, é preocupação principal desta pesquisa estudar de que forma se reflectem ou são enquadradas três das principais características do webjornalismo no Moz Massoko, nomeadamente a hipertextualidade, a multimidialidade e a interactividade, cujas constatações podem sugerir leituras sobre a qualidade/eficácia e credibilidade da página.

Com base nos elementos levantados, surge então a relevância de se formular a seguinte pergunta de partida:

#### **1.2.1. Pergunta de partida:**

Em que medida a hipertextualidade, a multimedialidade e a interactividade se reflectem no webjornal Moz Massoko News?

#### **1.3. Hipóteses**

Segundo MARCONI e LAKATOS (2003: 126), a hipótese é uma suposta, provável e provisória resposta a um problema, cuja adequação (comprovação, sustentabilidade ou validade) será verificada através da pesquisa. Assim, para a pergunta de partida levantada nesta pesquisa foram elaboradas as seguintes hipóteses:

**H1:** No webjornal Moz Massoko são visíveis links e/ou hipertextos que remetem o público a conteúdos directamente tratados/mencionados e estimulam a interactividade;

**H2:** O jornal digital Moz Massoko pouco explora os elementos do webjornalismo como a hiperligação, a interactividade e a composição multimedia, tornando os seus conteúdos lacunares, por isso menos informativos e interactivos.

#### **1.4. Justificativa**

Num contexto em que os órgãos de comunicação social digitais devem honrar o seu papel social de comunicar com credibilidade/eficácia e, portanto, de respeitar a dinâmica do meio *online* em que actuam, surge a presente pesquisa voltada à análise das Características do Jornalismo Digital, tomando caso de estudo o *jornal-Moz Massoko*.

Escolhemos o jornal Moz Massoko News pelo facto de este não ser da cidade de Maputo, a capital do país, onde muitas vezes os estudos académicos se concentram. Assim, por um lado, tencionamos descentralizar ou desmonopolizar o epicentro de análises e, por outro lado, movemo-nos pela curiosidade de apurar como este órgão, do qual não temos nenhum estudo registado, se comporta em relação ao jornalismo que exerce no meio digital.

Do ponto de vista académico, este estudo mostra-se de extrema importância não só para o aperfeiçoamento profissional e teórico da área do jornalismo digital, como também para a elaboração de novas pesquisas capazes de contribuir para a qualidade do webjornalismo.

Do ponto de vista profissional, para os fazedores do webjornalismo, o presente trabalho vai ajudar a ter uma visão mais ampla acerca deste ramo, desde o seu conteúdo até a organização do mesmo, permitindo conciliar o pensamento prático e teórico da actividade jornalística. Poderá, igualmente, suscitar uma consciência para a observância das especificidades do meio em que operam.

Já, na sociedade em geral, o estudo poderá despertar a capacidade de avaliação e consumo crítico das matérias publicadas nos *websites*, nos blogs, etc., exigindo que tais textos sejam produzidos com o mínimo de qualidade necessária para a sua compreensão. Só assim, com um público exigente, é que os artigos publicados pelo webjornal podem ser mais eficazes, informativos e interactivos.

## **1.5. Objectivos**

### **1.5.1. Objectivo geral**

Analisar as características do jornalismo digital (a hipertextualidade, a multimidialidade e a interactividade) a partir do webjornal Moz Massoko News

### **1.5.2. Objectivos específicos**

- Identificar os hipertextos inseridos nas matérias do webjornal Moz Massoko;
- Descrever a composição das matérias com vista a apurar a multimidialidade no webjornal Moz Massoko;
- Examinar a disposição dos canais de interacção no webjornal Moz

Massoko e o nível de participação da audiência.

## CAPÍTULO II: Quadro Conceptual e Teórico

### 2.1. Breve História do Jornalismo Digital no Mundo

Para Chistofori (2006), a entrada de jornais e revistas na internet inaugura um novo veículo de comunicação, com uma vantagem de reunir todos os outras *media* e ter um suporte nas redes mundiais de computadores, sem contar com as grandes oportunidades publicitárias. As primeiras experiências de jornalismo digital ocorreram nos Estados Unidos, nos anos 80, com a produção de videotexto de empresas como a *Time*, *Times-Mirror* e a *Knight-Ridder*. No início dos anos 90, as empresas *American On-line* e *Prodigy* a disponibilizar jornais digitais.

Em 1993, apenas 20 *sites* de conteúdo jornalístico estavam on-line, todos eles norte-americanos. Três anos depois, esse número saltaria para 3.600 *sites*, segundo monitoramento do *New Links*. De acordo com Eric Meyer, consultor norte-americano em mídia, actualmente cerca de 50 novos jornais entram na *Web* a cada mês, uma taxa que se mantém estável nos últimos tempos. Como se viu no item anterior, o advento da *www*, em 1989, foi decisivo para os jornais digitais, permitindo uma melhor adaptação, com um *layout* mais abrangente,

suportado por hipertextos e multimídias, dando maior usabilidade aos internautas. Mas, somente de 1995 para os dias actuais, os *sites* noticiosos passaram a explorar mais adequadamente os recursos oferecidos pela nova tecnologia. (CHISTOFORI, 2006)

Os digitais também têm os seus argumentos e um potencial enorme em matéria de novidades. Conforme explica Gradim (2001: 152), são interactivos, permitindo reagir imediatamente às notícias publicadas, ou contactar directamente, por e-mail, a maioria dos autores dos textos.

Outrossim, acrescenta Gradim, as peças podem, por *hyperlinks*, remeter directamente para artigos relacionados, arquivo, ou *background* dos dados fornecidos. Possibilitam a realização de inquéritos on-line – que, não tendo valor propriamente científico, são todavia um meio de tomar o pulso aos leitores da publicação. Podem organizar debates, dossiers, temas de discussão sustentados por mailing-lists e canais de IRC. Muitos possuem arquivos online, e mesmo motores de busca capazes de aceder a todo o espólio digital. O *webcasting* permite a selecção e entrega personalizada de notícias.

Além disso, refere a autora, com esta mudança ocasionada pela web, a publicidade pode ser inserida de forma a que não possa ser ignorada pelos utilizadores, ao contrário do que sucede por exemplo na televisão, que, mau grado o dot, ainda não sabe muito bem como lidar com o *homo zappiens*. Impressão e distribuição, actividades caras e morosas, são, nas publicações digitais, coisa do passado.

Tudo isto já está em curso, e nalguns jornais todos estes meios disponíveis simultaneamente. Mas muito mais se adivinha. Não são destituídas de fundamento as visões que antecipam a fusão do telefone, *hi-fi*, vídeo, televisão e computador pessoal num único electrodoméstico. "E os jornais digitais serão os primeiros, ainda antes do nascimento do novo hardware, a antecipar esta convergência, nomeadamente através dos privilégios concedidos à imagem, do aumento da interactividade, da introdução de vídeo e áudio clips, e da possibilidade de transmissão de vídeo em tempo real" (Gradim, 2000).

Os jornais digitais de informação geral começaram por ser transposições dos textos e imagens, da versão impressa para a internet. Rapidamente, porém, trataram de enriquecer-se com outros serviços: subscrições online, inquéritos, arquivos de edições passadas, correio dos leitores. Não é inocente que hoje, o grosso das cartas dos leitores publicadas na versão *ink-stained* por um diário de grande tiragem como o Público – verificando-se expressões mais modestas disso também nos jornais regionais – sejam recebidas por e-mail. O sistema é rápido, barato, extremamente fiável, e está acessível a um número cada vez maior de leitores.(GRADIM, 2000).

Com o surgimento de jornais diários exclusivamente digitais, de que são exemplos o Estrella e o Diário Digital, já não há um modelo prévio que, até por razões de economia, possa ser transposto *ipsis verbis* para o seu mais modesto sócia na internet. Os jornalistas de tais órgãos de comunicação escrevem exclusivamente para a sua publicação digital, e poderão rapidamente encontrar formas de o fazer melhor do que a comum apresentação dos jornais tradicionais (GRADIM, 2000: 154).

O século XX foi sinónimo de mudança, evolução, tecnologia. Uma transformação de tal dimensão que ainda hoje estamos a tentar gerir, ou acompanhar, todas as repercussões. Uma das áreas em maior mutação é o jornalismo, que teve e tem de se reinventar constantemente. (ROQUE, A. E JORGE, N., 2016: 999) citado por (GASPAR, 2018). Para os autores Ana Roque e Nuno Jorge, “hoje qualquer pessoa pode fazer-se ouvir e ser ouvida por uma audiência global, dado que as conversas são cada vez mais digitais” e acrescentam que “as redes tornam-se ainda mais atraentes quando o utilizador toma consciência de que pode ser um formador de opinião e produtor de conteúdos” (ROQUE, A. E JORGE, N., 2016: 999)

A RTP foi o primeiro órgão de comunicação social em Portugal a ter um domínio na Internet. O site [www.rtp.pt](http://www.rtp.pt) foi lançado a 28 de Maio de 1993. No entanto, em 1995 “a reinvenção do jornalismo ainda não tinha começado, porque as pessoas não sabiam que seria necessária uma reinvenção do jornalismo” (Schudson, 2011: 141) citado por Gaspar (2018). Em Portugal foi em Julho de 1995 que o Jornal de Notícias se tornou no primeiro jornal a difundir 14 conteúdos

noticiosos na internet. Seguiu-se o Público, em Setembro e o Diário de Notícias.

Gaspar (2018) diz que o primeiro jornal exclusivamente online a surgir a nível nacional foi o Setúbal na Rede. Lançado a 5 de Janeiro de 1998, conseguiu alcançar o Prémio Gazeta de Imprensa Regional no ano seguinte, 1999. Um ano antes de completar os 20 anos de existência, a 5 de Janeiro de 2017, a publicação chegou ao fim através de um comunicado e o site foi encerrado. O perfil da rede social LinkedIn<sup>7</sup>, ainda activo, faz referência a uma equipa com seis colaboradores e mais de 80 cronistas, no entanto, nem sempre foi assim devido aos altos e baixos pelos quais passou o projecto. (GASPAR; 2018)

No ano em que o Setúbal na Rede atingiu os dez anos, Luís Bonixe avançava que a publicação estaria a atravessar um “período negro” e que “o fecho definitivo” seria “uma das possibilidades em cima da mesa” (Bonixe, 2008: 28). Na análise apresentada, o autor contou com declarações de Pedro Brinca, director e fundador do projecto, que dava conta de que as dificuldades financeiras haviam começado em finais de 2002, altura em que a redacção teria cinco jornalistas. O quadro foi-se agravando e no ano de 2008, data em que a análise fora escrita, a redacção contava apenas com três estagiários e o site recebia cerca de 2500 visitas por dia. (BONIXE, 2008: 28) CITADO POR (GASPAR; 2018).

Mas o primeiro meio generalista de âmbito nacional exclusivamente online a ser lançado foi o Diário Digital, a 19 de Julho de 1999. O site também já não se encontra activo, fechou um dia depois do Setúbal na Rede, a 6 de Janeiro de 2017. “Chegou a ter cerca de 80 pessoas na redacção, mas a crise recente e a concorrência ditaram o encerramento, após alguns anos já em dificuldades” (COELHO, 2017). No ano do encerramento a redacção estava reduzida a sete jornalistas

### **2.1.1. Jornalismo digital em Moçambique**

Segundo Joanguente (2013), a história de jornais digitais em Moçambique começa com pequenos jornais em formato PDF. De acordo com Zamith (1999), os jornais electrónicos eram lançados a partir dos pequenos jornais que eram inicialmente distribuídas via *fax*. Com meios muito modestos e pequenas equipas de apenas três a quatro jornalistas, os jornais via *fax* prosperaram com estas formas de publicações tipicamente moçambicanas, adaptando-as e

distribuindo-as por via electrónica aos respectivos assinantes (ZAMITH, 1999: 2, APUD JOANGUETE, 2013).

Diz o autor que o mercado destes jornais era bastante reduzido, pois era distribuído sobretudo nas embaixadas, organizações Não-Governamentais, empresas e instituições do Estado, gestores seniores das empresas públicas e outros profissionais. A condição essencial para receber os jornais é ter um aparelho de *fax* ou conta de correio electrónico (*e-mail*), e poder pagar uma quantia que varia entre 20 a 60 dólares norte-americanos por mês (ZAMITH, 1999: 3, APUD JOANGUETE, 2013).

Pequenos jornais por *fax*, como *Tribuna Fax*, *Vertical*, *Media Fax*, *Correio da Manhã*, *Diário do País*, *Diário de Notícias*, *Pungue*, *Ponto Zero*, *Expresso*, *Canal de Moçambique*, *Diário Independente*, *Diário da Zambézia*, *Nampula Fax* e outros, têm uma circulação que ronda entre 500 a 600 exemplares. Porém, a dificuldade em controlar a sua reprodução e reencaminhamento electrónico tem prejudicado em grande medida as empresas jornalísticas que os produzem (JOANGUETE, 2013).

Apesar da proliferação de jornais via *fax*, a falta de preparação dos seus profissionais e das dificuldades técnicas de produção, estes jornais trouxeram uma nova forma de fazer o jornalismo em Moçambique, que contrariava o modelo de jornalismo praticado nos órgãos controlados pelo poder político instituído. O primeiro jornal digital lançado em Moçambique foi o *Jornal Notícias*, no dia 15 de Abril de 2006. Disponibilizava conteúdos transcritos directamente do seu congénere em papel, depois do fecho da edição (JOANGUETE, 2013).

Criado em 1999 por uma cooperativa de experientes jornalistas (Mediacoop), o Mediafax conquistou rapidamente um espaço nobre na imprensa moçambicana, transformando-se num título de referência e de leitura obrigatória. Nos primeiros anos da publicação o mediafax viveu sobre tudo um carisma do seu editor, Carlos Cardoso, ex-director da Agência de Informação de Moçambique e que tal como muitos outros jornalistas moçambicanos, se afastara do círculo dos apoiantes do poder. (ZAMITH;1999)

Com a saída de Carlos Cardoso, em 1997, o mediafax ressentiu-se um pouco até

porque outros jornalistas se transferiram com o editor para um novo jornal fax, o metical. Contudo, o novo editor, Fernando Veloso, conseguiu dar ao Mediafax um novo “fôlego”, criando uma saudável concorrência, a qual se tinha juntado outro título “Correio da Manhã”.(ZAMITH; 1999)

Dos principais jornais em papel em circulação no país vai destaque para o Notícias, Domingo, Savana, Zambeze, Magazine Independente, Público, Canal de Moçambique, Desafio, Escorpião, Público, Expresso, Diário de Moçambique, Fim-de-Semana e O País, apenas 6 produzem versões digitais (JOANGUETE, 2013).

## **2.2. Características do jornalismo digital**

Qualquer que seja o sector de actividade possui devidas especificidades, que o singularizam das demais realidades, e o jornalismo digital não é nenhuma excepção. Ele possui sete características (elementos) basilares, ora seguidamente apresentadas.

### **2.2.1. Interactividade e participação**

A interactividade é um conceito ponte entre o meio e os leitores/utilizadores, porque permite abordar esse espaço de relação entre ambas as partes e analisar as diferentes instâncias de selecção, intervenção e participação nos conteúdos do meio. (JOANGUETE, 2013)

De acordo com Lemos (1997) citado por Nogueira e Mallmann (2013), a interactividade está ligada aos meios digitais, se referindo a uma forma de interacção técnica, de cunho digital, diferente da analógica que existia nos veículos tradicionais, como por exemplo, cartas e fax.

A simples acção de navegação em meio a páginas de um site de negócios já pode ser considerada um processo de interacção como afirma PRIMO E TRASEL (2006) CITADOS POR (NOGUEIRA E MALLMANN, 2013).

Este elemento faz-nos pensar nas possibilidades que o meio digital tem de fazer emergir um ambiente recíproco, colaborativo e/ou interactivo entre os profissionais da comunicação e o respectivo público para o qual endereçam as

suas matérias.

### 2.2.2.Ubiquidade

Segundo Joanguete (2013), o conceito de ubiquidade está associado ao desenvolvimento tecnológico e expressa a ideia de transposição de informação, ultrapassagem das barreiras do espaço e do tempo, partilha de ideias à escala universal.

De acordo com o autor, esta característica está associada à universalidade do acesso às informações publicadas no meio digital, uma autêntica ruptura às fronteiras físicas e temporais dos internautas.

Pressupõe o ultrapassar das delimitações culturais, geográficas e de fuso horário, a partir, por exemplo, da ferramenta de tradução dos textos para outras línguas, possibilitando um alcance alargado aos conteúdos digitais (*Idem*).

### 2.2.3.Hipertextualidade

Segundo Canavilhas (2014:4), a palavra hipertexto foi utilizada pela primeira vez nos anos 60 por Theodor Nelson, que definiu o conceito como uma escrita não sequencial, um texto com várias opções de leitura que permite ao leitor efectuar uma escolha. Esta definição foi actualizada com elementos em comum: nós e *links*, isto é, blocos informativos e hiperligações. Uma hiperligação, também chamada conexão ou *link*, pode ser definida como o elemento que permite a ligação entre dois blocos informativos.

Para Suanno (2003) citado por Nogueira e Mallmann (2013), as paginas online são uma construção de hiperlinks e hipertextos, como textos ligados a outros textos, e disponibilizam diversas informações sem compromisso com a linearidade.

Os *link* nos textos jornalísticos ajudam bastante a segmentar o conteúdo, bem como a contextualizar determinado assunto que seja de difícil compreensão para o internauta. A inserção de um hipertexto não deve ser obra do acaso, mas, sim, uma remissão a conteúdos umbilicalmente relacionados com o texto enquanto um todo.

#### **2.2.4. Instantaneidade**

Joanguete (2013) e Lopez *et al* (2003) dizem que existem desafios colocados ao jornalismo digital de ter que actualizar constantemente os conteúdos, na medida em que os factos ocorrem. Um destes desafios é a prontidão e permanência do jornalista 24 horas por dia para acompanhar e actualizar a informação.

Alves (2002) citado por Nogueira e Mallmann (2013), diz que rádio e ciberespaço, possuem particularidades em comum no que se refere as notícias de última hora, pois ambos os meios são imediatos em função da notícia.

A instantaneidade possibilita ao leitor saber dos factos mais importantes e relevantes, quase que em tempo real.

Para Mielcnizuk (2004,p.13), citado por Nogueira e Mallmann (2013), a possibilidade de ruptura seria referente a actualização contínua, mas com informações extensas, sobre vários acontecimentos e não apenas em situações excepcionais.

#### **2.2.5. Memória como ferramenta narrativa**

Segundo avança Palácios (1999) na Web, a memória possibilita a utilização de um espaço praticamente ilimitado para disponibilização de material noticioso (sob os mais variados formatos mediáticos). Abre a possibilidade de disponibilizar online toda a informação anteriormente produzida e armazenada, através da criação de arquivos digitais, com sistemas sofisticados de indexação e recuperação da informação.

De acordo com o autor, para escrever um texto jornalístico, o jornalista recorre à memória. O accionamento da memória favorece a produção e compreensão de peças jornalísticas de carácter comemorativo, obituários, bem como de processos acompanhados de uma dada temporalidade.

*Memória* - Palácios (1999) argumenta que a acumulação de informações é mais viável técnica e economicamente na Web do que em outras mídias. Desta maneira, o volume de informação anteriormente produzida e directamente disponível ao utente e ao Produtor da notícia é potencialmente muito maior no

jornalismo online.<sup>3</sup>

Note-se, curiosamente, que, assim como acontece com a hipertextualidade, a multimídia, a interatividade e a personalização, a memória é um recurso igualmente utilizado pelos media tradicionais, vindo-se agora adaptada ao ambiente virtual, por isso ganhando novas nuances e gerando novos efeitos nos receptores da informação.

#### 2.2.6. Personalização

Segundo Canavilhas (2014:139), personalização ou o acto “personalizar” descreve as actividades de “fazer ou alterar as especificações individuais ou pessoais” (Heritage, 2000). Uma pequena variação dessa definição é dizer que a personalização é “fazer (algo) de acordo com as necessidades individuais dos clientes.”

A agregação é uma forma de personalização e de resposta às novas necessidades das audiências. A ideia principal é reunir, classificar e filtrar o conteúdo disponível, incluindo as notícias mais interessantes.

A personalização é praticada também em *media* tradicionais: no impresso, através de cadernos especiais para um determinado público-alvo; no Rádio e na TV, através da grade de programação, com programas diferenciados em cada horário. A diferença é que na Internet essa personalização não é pensada para públicos-alvos, mas, sim, para indivíduos, e ela ocorre em função de alguns graus (Dimande, 2021).

**O primeiro grau: Resposta:** um primeiro nível de personalização é a capacidade de resposta: a possibilidade das páginas se adaptarem a diferentes tamanhos de ecrãs, como a um monitor de PC ou aos *tablets* e *smartphones* (ecrãs muito menores) automaticamente.

**O segundo grau: Alterar com base na hora do dia:** uma estratégia de personalização funciona apoiado no tempo e nas necessidades do utilizador, o conteúdo adapta-se.

---

<sup>3</sup> PALÁCIOS, Marcos. Jornalismo online, informação e Memória: apontamentos para debate  
acesso: 18 de Julho de 2020, [www.eca.br/prof/josemarques](http://www.eca.br/prof/josemarques)

**Terceiro grau: interação significativa:** neste nível, a ideia é apresentar o conteúdo de novas formas, onde o utilizador pode deixar comentários.

**Quarto grau: ajuda na decisão:** Os humanos são bons a agir rapidamente, detectando mudanças que estão à vista de todos. Mas quando temos de decidir sobre algo que não vemos, entramos no território da dificuldade. Quando não conseguimos ver os efeitos de uma mudança ao longo do tempo, estamos geralmente a perder uma boa decisão.

**Quinto grau: calibração e algoritmos:** a informação altera-se a todo o momento, desde a taxa de câmbio de uma moeda à inflação ou à temperatura. É por isso que calibração (aqui entendida como: pegar em dados frescos quando estiverem disponíveis) adiciona outra camada à personalização.

**Sexto grau: Adaptável para mudar:** a possibilidade das *apps* de dados e notícias serem adaptáveis às mudanças não é uma novidade, mas uma necessidade combinada, uma forma de ligar as camadas de personalização antes referidas. Isto significa que as aplicações do futuro devem ser baseadas em componentes com relações entre si e com a capacidade de reconfigurar, realinhar e reavaliar factores que deveriam influenciar os factores de mudança.

### 2.2.7. Multimídia

Multimedia é um termo que provém da língua inglesa e se refere a aquilo que utiliza vários meios em simultâneo na transmissão de uma informação. Para Canavilhas (2013:26), multimedia é uma combinação de texto, som e imagens. Multimedialidade em jornalismo on-line é a convergência de formatos tradicionais de *media* (em movimento), de imagem, texto e som em uma história contada em uma linha.

Esta característica de convergência de vários meios de comunicação mostra-se útil, na medida em que existem diferentes grupos que têm preferências próprias, havendo os que se interessam mais pela leitura, outros em assistir os conteúdos audiovisuais e outros ainda que preferem ler enquanto vêem e escutam as notícias. (CANAVILHAS 2013)

### 2.3. Arquitectura de Informação

De acordo com Lopez *et al.* (2003), citado por Joanguete (2013), o conceito de

arquitectura de informação foi criado por Richard Wurman em 1962 no seu livro intitulado “arquitectura de informação”, que trata da questão estética e gráfica da página *web*.

A arquitectura de informação permite ao usuário navegar, recuperar e encontrar de forma fácil a informação que deseja. Ela desenvolveu-se mais quando a *web* converteu-se num sistema de conhecimento universal<sup>4</sup>.

Segundo Joanguete (2013), citado por Dimande (2021), a arquitectura de informação na Internet ou nas páginas noticiosas da Internet pressupõe o planeamento que tenha em conta vários factores físicos, visuais e psicológicos. E não se pode avançar para o desenho da página *web* sem o agendamento destes elementos.

Nolan (2003), citado por Dimande (2021), sugere que uma planificação de arquitectura de informação que contemple:

- Os potenciais utilizadores da página Web, elaborando uma lista de potenciais utilizadores;
- Organização da área de conteúdos por assunto;
- Planificação da estrutura de navegação;

Jakob Nielsen (2002), *apud* Siteo (2022), defende o máximo de simplicidade e praticidade na arquitectura de informação e navegação de *sites*. Segundo o autor, as páginas na internet têm que responder as questões do usuário de maneira rápida e directa, ao invés de deixá-lo cometendo erros em busca de respostas.

## **2.4. Fontes de informação**

O webjornalismo também se alimenta de elementos ou categorias basilares como é o caso das fontes de informação. Segundo SOUSA (2001: 62-63) toda e qualquer entidade que possua dados susceptíveis de ser usados pelo jornalista no seu exercício profissional pode ser considerada uma fonte de informação.

Canavilhas defende que a entrada da Internet na rotina de produção noticiosa

---

<sup>4</sup>Ver "Jornalismo digital em Moçambique: da estrutura ao conteúdo – caso de análise do jornal Folha de Maputo", de Dimande (2021).

foi facilitada porque veio ajudar em algumas das etapas do processo noticioso. “Ao funcionar como uma fonte permanente de informações, suaviza as barreiras do espaço e do tempo e permite reduzir substancialmente o tempo de produção noticiosa, pelo que os acontecimentos são mais susceptíveis de passar a notícia” (Canavilhas, 2004: 43 7) citado por Silva (2008).

Existem, de acordo com o autor, vários tipos de fontes: humanas, documentais, electrónicas, etc. Também se podem classificar as fontes de acordo com a sua proveniência: internas ao órgão informativo (o Centro de Documentação, os colegas, etc.), externas (o primeiro-ministro, uma testemunha de um acidente, o público em geral, etc.) ou mistas (um jornalista da casa que presenciou um acontecimento a noticiar por outro jornalista, etc...).

As fontes, segundo Sousa (2001), podem ainda classificar-se de acordo com o seu estatuto: oficiais estatais (Assembleia da República, etc.), oficiais não estatais (partidos políticos, sindicatos, associações, etc.), oficiosas (um assessor de um ministro que dá a sua versão dos factos, etc.), informais (a testemunha de um crime, o polícia de giro, etc.). Geralmente, porém, especialmente para efeitos deste apontamento, por fontes de informação entendem-se fontes humanas.

Conforme explica o autor, as fontes de informação são um capital imprescindível do jornalismo e dos jornalistas. Não existiria investigação jornalística sem fontes de informação. Mais: grande parte da informação jornalística não existiria sem fontes de informação.

Para fabricar notícias, descreve Sousa (2001), os jornais usam as informações em bruto que lhes chegam através de cartas e telefonemas dos leitores; de e-mails; da consulta a outros órgãos de comunicação social; das conferências de imprensa; dos contactos pessoais com fontes de informação; da ronda telefónica que alguns órgãos informativos fazem pela polícia, bombeiros, hospitais e outras entidades; dos comunicados à imprensa enviados por diversas entidades; das pesquisas pessoais dos jornalistas na Internet, etc.

Neste caso, Sousa (2001) esclarece que, se aceder às fontes de informação é um direito do jornalista, seleccionar entre a enorme quantidade de informação em

bruto que chega a um jornal e seleccionar as melhores fontes de informação são deveres do jornalista. A capacidade de recolha e selecção de informação e de cultivo de fontes é um dos indicadores da competência jornalística.

Portanto, para Sousa (2001), um jornal digital de informação geral – sobre factos reais ocorridos no mundo, testemunhados, comprovados ou averiguados por quem os narra – em formato de *open source* nunca pode ser mais do que uma banca de rumores e boatos, por muitas e excelentes razões.

Neste contexto, segundo Gradim (2000), em primeiro lugar, torna-se obviamente impossível verificar a credibilidade das fontes. O *site* é vulnerável a todo o tipo de ataques: do mitómano, ao impostor, passando pelo mentiroso compulsivo, até aos profissionais de imagem e de marketing no legítimo cumprimento das suas funções. Fazer notícias exige também alguma preparação, intelectual, deontológica, e prática – presumir possuir tais virtudes não é o mesmo que demonstrá-lo.

Além de tudo isto fazer notícias implica presenciar acontecimentos, o que é sempre dispendioso em termos de logística e requer, as mais das vezes, uma organização burocrática de rectaguarda algo rígida. E já que se fala em burocracia, aceder às fontes também é um processo que conhece algumas, incluindo a indispensável credenciação dos jornalistas, e a identificação, sem margem para dúvidas, dos órgãos onde exercem a sua actividade (GRADIM, 2000: 157).

Exceptuando restritas áreas tecnológicas, recensões, crítica de arte, *software*, ou cinema – aquelas precisamente onde nenhuma destas condições é absolutamente necessária – e onde parecem estar a resultar alguns projectos de open source, o formato não se afigura adequado à transmissão de hard news. O jornalismo, como bem se depreende da primeira à última página deste manual, é um artesanato. O maior capital de um jornal, e o único do jornalista, é o seu brand name, uma reputação profissional impoluta, a credibilidade junto dos leitores e a confiança conquistada ao longo dos anos. Não basta entusiasmo e vontade de protagonismo. Fontes anónimas, jornalistas de ocasião, nada disto têm para oferecer (GRADIM, 2000: 157).

## 2.5. Fotografia

A fotografia é igualmente um recurso indispensável ao webjornalismo. Gradim (2000) entende que as fotografias que acompanham os textos do jornal são de extrema importância, pois criam propósitos de estética, embelezando as páginas do jornal e cortando a monotonia dos extensos blocos de textos.<sup>5</sup>

Segundo Juarez Bahia (1990, p. 128), a fotografia jornalística ao apresentar uma visão ou uma versão sobre a notícia tem uma função documental que amplia a sua dimensão informativa, isto é, incorpora-se na notícia como um elemento vital à sua impressão, amplitude e documentação.

Um dos processos de significação reside na associação da fotografia ao texto Barthes (1961, p. 47). O texto, quando combinado com a fotografia, torna-se mais explicado e por vezes descrito, pois a fotografia ou imagem serve como um elemento auxiliar e/ou de realce textual.

Mediante esta análise, pode-se afirmar que, todos usaram um tipo de género jornalístico denominado foto notícia, uma vez que os jornais associaram as fotografias às notícias, aos textos. A notícia fotográfica é de extrema importância para um jornal, e o fotógrafo deve ser talentoso e bastante dedicado à prática de execução e posterior revelação das fotografias tiradas durante o evento (GRADIM, 2000).

## 2.6. Foto-legenda

Segundo Gradim (2000:99) é discutível se a foto-legenda constitui propriamente um género, ou se é simplesmente o resultado do amalgamar de todas técnicas anteriores, com especial ênfase para as utilizadas na crónica e *fait-divers*.

Por foto-legenda entende-se aqui uma fotografia, sem título, comentada por um pequeno texto que se lhe imediatamente, e que não constitui uma notícia no

<sup>5</sup>GRADIM, Anabela. Manual de Jornalismo. Universidade da Beira Interior; Maio. 2000.

sentido estrito do termo. Trata-se, normalmente, de aproveitar a felicidade de um apontamento fotográfico, destacando esse elemento ao publicá-lo separadamente acompanhado de um comentário.

Muitas podem ser as motivações e o teor das foto-legendas. Consoante material em apreço produzir textos sérios, comoventes, ternos, rigorosos, exortativos, humorísticos, irónicos, surpreendidos.

### 2.7. Breve descrição do jornal Massoko

A Moz Massoko é um site criado a 15 de Dezembro de 2015, visa divulgar notícias que marcam a actualidade Moçambicana e do mundo em Geral, as actualizações das notícias é feita 24h ao dia. O **Jornal** está sediado na cidade da Beira, e abre às 08:00

Conta com acima de 100 mil gostos no Facebook, sendo seguido por mais de 200 mil pessoas. Seu site é <http://www.mozmassoko.com/> cujo editor do jornal é Sanção Machava gestor da empresa de meios de comunicação e notícias Moz Massoko.

O contacto do editor: 84 446 5472 / [sansaomachava1@gmail.com](mailto:sansaomachava1@gmail.com), A empresa localiza-se na avenida Kruss Gomes 2100, na cidade da Beira.



## CAPITULO III

### 3. Metodologia

Segundo Marconi&Lakatos (2003), método é o conjunto das actividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objectivo – conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

#### 3.1. Quanto à abordagem

Esta pesquisa é qualitativa. Lakatos e Marconi (2009) entendem que a pesquisa qualitativa é aquela que se preocupa em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo complexidades do comportamento humano

Neste caso, esta pesquisa é pertinente já que focaliza a sua abordagem nos aspectos associados ao funcionamento do webjornalismo do jornal Moz Massoko, analisando, assim, a manifestação ou não das características cruciais inerentes ao jornalismo digital.

Quanto ao objecto, a presente pesquisa define-se como um **estudo de caso**. De acordo com Ponte (2006), *apud* Siteo (2022), o estudo de caso consiste em uma investigação que se assume com particularidades, que se dedica a uma situação específica, procurando assim descobrir o que há nela de mais essencial e característico, e assim, contribuir para sua compreensão global ou de certo fenómeno de interesse.

Assim, escolhemos, por um lado, o Moz Massoko porque tencionamos descentralizar ou desmonopolizar o epicentro de análises académicas e, por outro lado, movemo-nos pela curiosidade de apurar como este órgão, do qual não temos nenhum estudo registado, se comporta em relação ao jornalismo que exerce no meio digital.

#### 3.2. Quanto aos procedimentos

Esta pesquisa tipifica-se como bibliográfica. Segundo Marconi e Lakatos (2003:183) a pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material

cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão.

Assim, foi compulsado diverso manancial bibliográfico a respeito dos diferentes tópicos e conceitos tratados nesta pesquisa, com vista a construir um aporte teórico e analítico do tema em estudo. Trata-se, neste caso, de bibliografias referentes ao jornalismo digital, suas características e a arquitectura de informação de uma web.

### **3.3. Quanto à técnica de análise de dados**

Para analisar os dados, nesta pesquisa foi aplicada a técnica de **análise de conteúdo**. Segundo Moraes (1999), a análise de conteúdo constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos.

Na presente pesquisa, esta técnica foi utilizada para analisar, descrever e interpretar o conjunto de matérias noticiosas divulgadas pelo jornal MOZ MASSOKONEWS, por forma a apurar se nesses conteúdos se reflectem ou não a hipertextualidade, a multimidialidade e a interactividade, características do jornalismo digital, não tendo sido pretensão deste estudo analisar todas elas, com vista a torná-lo menos condensado.

### **3.4. Amostra e delimitação espaço-temporal**

Segundo Malhotra (2001) citado por Oliveira (2011) Amostra é um subgrupo de uma população, constituído de  $n$  unidades de observação e que deve ter as mesmas características da população, seleccionadas para participação no estudo.

A selecção da amostra da presente pesquisa, inclusive do próprio órgão em análise é pelo facto de até aqui não possuir estudo académico conhecido, foi feita com base em uma amostragem não probabilística intencional. Temporalmente, o estudo engloba matérias publicadas entre 2016 e 2023, cujo *corpus* é constituído por uma amostra de 11 artigos.

### **3.5. Quanto às técnicas de recolha de dados**

Quanto às técnicas de recolha de dados, tivemos em conta a pesquisa electrónica. Segundo Gerhardt e Silveira (2009) este tipo de pesquisa é

constituída por informações extraídas de endereço electrónicos, disponibilizados em *homepage* e *sites*, a partir de livros, folhetos, manuais, guias, artigos de revistas, artigos de jornais, etc.

Esta foi aplicada mediante a descarga de artigos científicos e outros textos de internet, para além de que o *corpus* de análise foi igualmente extraído electronicamente do *site* oficial do jornal Moz Massoko News (<https://mozmassoko.com>).

## CAPITULO IV

### 4. Apresentação e análise de dados

#### 4.1. Categorias de análise

Segundo Taimo (2021), a categorização é uma estratégia adoptada por pesquisadores com o objectivo de facilitar o seu trabalho de investigação. "Com esta actividade, os pesquisadores procuram responder aos problemas e objectivos de pesquisa, analisando e interpretando determinadas particularidades dos fenómenos ou discursos, distinguindo tais singularidades umas das outras através da hierarquização e/ou agrupamento, a fim de aferir resultados do estudo" (TAIMO, 2021: 29).

Nessa senda, foram elaboradas as seguintes categorias de análise, em função dos objectivos perseguidos por esta pesquisa:

<b>Categorias de análise</b>	<b>Descrição</b>
<b>Uso de Links e/ou hipertextos</b>	Com esta categoria, pretende-se identificar e seguir os possíveis links ou hipertextos inseridos nos artigos publicados, por forma a apurar se o webjornal Moz Massoko explora a característica hipertextualidade e se, ao explorá-lo, procede de forma corrente, remetendo o internauta a outros blocos textuais interrelacionados com o assunto noticiado.
<b>Composição dos conteúdos</b>	Esta categoria visa descrever a estrutura dos textos publicados pelo wejornal Moz Massoko, no sentido de explorar os possíveis diferentes formatos por ele combinados no âmbito da construção dos seus textos.
<b>Interactividade</b>	Esta categoria serve para examinar

	como se efectiva a participação e interação entre o Moz Massoko e o seu público-alvo.
--	---

#### 4.1.1. Uso de *Links* e/ou hipertextos

Para Rost (2003), na verdade, os hipertextos constituem um conjunto de ligações que estruturam, organizam e apresentam informações.

Data de Publicação	Título da Publicação	Uso da Hiperligação	Hiperligação (intra-textual, extra-textual, infográfica, videográfica, etc)
02 de Junho de 2023	Agente da PRM acusa Filipe Nyusi de ter vendido Moçambique	Ausente/inobservado	Nenhuma
31 de Maio de 2023	Ministra da Justiça admite que reclusos usam celulares e álcool nas cadeias	Ausente/inobservado	Nenhuma
29 de Maio de 2023	Simango apela PGR a resolver grave dos médicos e a não gastar dinheiro com Chang	Ausente/inobservado	Nenhuma
11 de Novembro de 2022	PGR remete ao tribunal acusação contra Manuel Chang e três	Ausente/inobservado	Nenhuma

	antigos funcionários do Banco de Moçambique		
15 de Março de 2023	Gil Aníbal diz que a Polícia não devia ter discutido com a viúva do Azagaia	Ausente/inobservado	Nenhuma
24 de Fevereiro de 2022	Rússia bombardeia Ucrânia	Ausente/inobservado	Nenhuma
23 de Fevereiro de 2022	Internet de Elon Musk autorizada em Moçambique		
07 de Março de 2019	ÚLTIMA HORA: Acaba de ser detida Ângela Leão, a esposa do ex-director do SISE	Ausente/inobservado	Nenhuma
13 de Novembro de 2018	Regulador do Reino Unido deixa cair investigação criminal sobre dívida oculta de Moçambique	Ausente/inobservado	Nenhuma
2 de Março de 2016	FIR invade residência de Afonso Dlakama na Sommerchild 2	Identificado/observado	Hiperligação intra-textual, mas inacessível (erro)
30 de Maio de 2016	Desconhecidos incendiaram sede	Ausente/inibservado	Nenhuma

	da Delegação da Renamo em Manica		
--	--	--	--

**Tabela 1:** Hipertextualidade no webjornal Moz Massoko News **Fonte:** Adaptado pela autora (2023)

Conforme se pode depreender da tabela acima, o webjornal Moz Massoko News não procede à utilização de links e/ou hipertextos nas suas matérias, pelo que a característica da hipertextualidade não é evidente, tendo sido apenas localizada em um dos seus 11 artigos, que, mesmo assim, tal se revela inacessível.

Neste caso, os textos publicados pelo webjornal Moz Massoko News são estruturados tal como ocorre, tipicamente, no jornalismo impresso, apresentando-se em parágrafos corridos envolvendo citações directas, sem nenhuma hiperligação ou inserção de links para a remissão do leitor a outros conteúdos interrelacionados com a matéria.

É caso para ajuizar que o webjornal Moz Massoko não reflecte expectável sensibilidade ou observância à hipertextualidade – característica basilar da web –, sobretudo quando consideramos os dizeres da Sitóe (2022: 29-30), segundo os quais

"Na Web, o texto aproxima-se deste último significado: mais do que um mero conjunto de palavras ou frases organizadas segundo um conjunto de regras preestabelecidas, o texto transforma-se numa tessitura informativa formada por um conjunto de blocos informativos ligados através de hiperligações (links), ou seja, num hipertexto".

Assim, à semelhança do observado por Dimande (2021), evidencia-se que o nosso objecto de análise segue o modelo linear de (Rost, 2003), no qual os textos de notícias não permitem nenhuma ligação para outros tipos de texto, vídeo, fotografia, infografia ou diaporama.

#### 4.1.2. Composição dos conteúdos

A Multimedialidade analisa os elementos comunicativos integrados na multimedia (texto, som e imagem). O objectivo é encontrar em cada um dos elementos o grau de equilíbrio com que são usados com vista a identificar o índice de multimedialidade. (PALÁCIOS & NOCI, 2007).

Data de Publicação	Título da Publicação	Combinação de formatos de media	Formatos combinados (imagem+som+texto)
02 de Junho de 2023	Agente da PRM acusa Filipe Nyusi de ter vendido Moçambique	Tipica da web	Texto+vídeo+fotografia
31 de Maio de 2023	Ministra da Justiça admite que reclusos usam celulares e álcool nas cadeias	Tipica do impresso: monopólio textual	Texto+fotografia
29 de Maio de 2023	Simango apela PGR a resolver grave dos médicos e a não gastar dinheiro com Chang	Tipica do impresso	Texto+fotografia
11 de Novembro de 2022	PGR remete ao tribunal acusação contra Manuel Chang e três antigos funcionários do Banco de Moçambique	Tipica do impresso	Texto+fotografia
15 de Março	Gil Aníbal diz que a		

de 2023	Polícia não devia ter discutido com a viúva do Azagaia	Tipica do impresso	Texto+fotografia
24 de Fevereiro de 2022	Rússia bombardeia Ucrânia	Tipica do impresso	Texto+fotografia
23 de Fevereiro de 2022	Internet de Elon Musk autorizada em Moçambique	Tipica do impresso	Texto+fotografia
2 de Março de 2016	FIR invade residência de Afonso Dlakama na Sommerchild 2	Tipica do impresso	Texto+fotografia
30 de Maio de 2016	Desconhecidos incendiaram sede da Delegação da Renamo em Manica	Tipica do impresso	Texto+fotografia
29 de Fevereiro de 2016	Zidane pode ser demitido do Real Madrid no final da época	Tipica do impresso	Texto+fotografia

**Tabela 2:** Multimídia no webjornal Moz Massoko News **Fonte:** adaptado pela autora (2023)

As matérias acima analisadas ignoram, a quase cem por cento, as especificidades do meio em que circulam: o meio digital, tipicamente dinâmico, pelo que se torna difícil prender a atenção do leitor, sobretudo quando os textos, conforme ficou evidente durante a recolha, são extensos ou longos.

Curiosamente, o que se nota no webjornal Moz Massako é que, pelo menos à luz do corpus analisado, todos os conteúdos, à excepção de um, cujo título é *Agente da PRM acusa Filipe Nyusi de ter vendido Moçambique*, são demasiado longos para o ambiente em que são veiculados, revelando-se caracteristicamente

compostos/formatados em como se fossem alimentar um jornalismo impresso (vide, p. ex., os casos em anexo).

Este facto leva a que os conteúdos da Moz Massoko News apresentam, na sua corporificação, muitas citações directas<sup>6</sup>, a exemplo de *"Nós somos os primeiros a permitir o acesso a drogas nos estabelecimentos penitenciários. Tem que estar a entrar de algum lugar. Os telefones e bebidas devem, também, estar a entrar de algum lugar"*, extraído do texto de 31 de Maio de 2023, intitulado *Ministra da Justiça admite que reclusos usam celulares e álcool nas cadeias*.

Na verdade, dado o contexto escorregadio e flexível que caracteriza o meio digital era bom que, visando ser breve e eficaz nas suas publicações, o webjornal Moz Massoko News procedesse ao uso combinado de foto-legendas, às quais associaria, logo abaixo, um vídeo ou áudio, cujo papel seria de contextualizar o leitor e fornecer-lhe, já na íntegra, mais subsídios.

Para além de "criar propósitos de estética, embelezando as páginas do jornal e cortando a monotonia dos extensos blocos de textos", conforme se depreende de Gradim (2000), ao adoptar esse tipo de estratégias o webjornal possibilitaria a que suas matérias fossem mais atraentes e menos enfadonhas, já que geraria um equilíbrio entre a extensão do texto escrito, o uso da fotografia e do áudio ou vídeo.

A razão para isso é que a multimedia que integra áudio, imagens e textos em redes digitais de dados está apagando as antigas distinções rígidas entre os meios de comunicação (STRAUBHAAR & LAROSE, 2004: 23, *apud* SITÓE, 2022).

Aliás, segundo Sitóe (2022), a nova proposta de arquitectura propõe uma construção textual em níveis de informação, dispondo de recursos estilísticos e maior aproveitamento dos recursos multimedia, possibilitando a construção diversificada do webjornalismo a cada nova notícia.

Neste caso, fica claro que, mais do que constituir uma característica associada à

---

<sup>6</sup>Segundo Sousa (2001:147-148), as citações podem ser directas ou parafraçadas. Consideram-se citações directas aquelas em que se reproduz o discurso de uma fonte entre aspas. Consideram-se paráfrases as citações em que o jornalista usa palavras suas para descrever aquilo que a fonte disse. Em ambos os casos deve remeter-se claramente a informação para a fonte citada.

estética da web, a multimedialidade é uma ferramenta indispensável à compreensão e clareza dos conteúdos digitais, na medida em que amplia as possibilidades de recepção desses mesmos conteúdos pelo internauta, permitindo-lhe escolher sob que lente do formato de *media* prefere consumir determinada informação (se é só por áudio, só por texto, etc).

#### 4.2.3. A interactividade no webjornal Moz Massoko

Interactividade e participação são analisadas de forma desagregada em Zamith (2008). Mas a fronteira entre a interactividade e participação é demasiado ténue. Por isso, neste estudo a análise será feita de forma agregada. Para a variável interactividade visa averiguar o grau de abertura das páginas *web* a participação do cidadão (PALÁCIOS & NOCI 2007).

Data de Publicação	Título da Publicação	Canais de Interacção/Participação	Reacções e Comentários
02 de Junho de 2023	Agente da PRM acusa Filipe Nyusi de ter vendido Moçambique	"Deixe uma resposta"	Nenhum
31 de Maio de 2023	Ministra da Justiça admite que reclusos usam celulares e álcool nas cadeias	"Deixe uma resposta"	Nenhum
29 de Maio de 2023	Simango apela PGR a resolver grave dos médicos e a não gastar dinheiro com Chang	"Deixe uma resposta"	Nenhum
11 de Novembro	PGR remete ao tribunal acusação		

de 2022	contra Manuel Chang e três antigos funcionários do Banco de Moçambique	"Deixe uma resposta"	Nenhum
15 de Março de 2023	Gil Aníbal diz que a Polícia não devia ter discutido com a viúva do Azagaia	"Deixe uma resposta"	Nenhum
24 de Fevereiro de 2022	Rússia bombardeia Ucrânia	"Deixe uma resposta"	Nenhum
23 de Fevereiro de 2022	Internet de Elon Musk autorizada em Moçambique	"Deixe uma resposta"	<b>1 comentário:</b> "Soft", datado de 14 de Outubro de 2022 às 16:52.
2 de Março de 2016	FIR invade residência de Afonso Dlakama na Sommerchield 2	"Deixe uma resposta"	Nenhum
30 de Maio de 2016	Desconhecidos incendiaram sede da Delegação da Renamo em Manica	"Deixe uma resposta"	Nenhum
29 de Fevereiro de 2016	Zidane pode ser demitido do Real Madrid no final da época	"Deixe uma resposta"	Nenhum

**Tabela 3:** Interactividade no webjornal Moz Massoko News **Fonte:** Adaptado pela autora (2023)

Para Joanguente (2013) *apud* Meso *et al* (2011), a interactividade “representa uma alternativa de serviços agregados à informação” já que, na verdade, ela possibilita o leitor intervir, dialogar, partilhar e recuperar dados.

No webjornal Moz Massoko News, é evidente, em cada peça de notícia, um espaço exclusivamente dedicado aos comentários, no qual qualquer leitor pode deixar ficar o seu parecer ou sugestões em relação ao conteúdo visualizado ou à própria página web.

No entanto, mesmo com a existência desse espaço para a participação no webjornal, audiência tem-se revelado indiferente às matérias publicadas pelo Moz Massoko News, havendo, num total de 11 textos analisados, apenas um comentário ‘soft’, em relação ao texto *‘Internet de Elon Musk autorizada em Moçambique’*.

1 comentário em  
“Internet de Elon Musk  
autorizada em  
Moçambique”



[Foledomingos Joachimarizene](#)  
14 de outubro de 2022 às 16:52

Soft

[Responder](#)

**Figura 1:** Comentário de um internauta

Ainda em relação à participação no jornal a partir do espaço ‘Deixe sua resposta’, há limitações para inserir tais comentários, uma vez que após clicar na nessa opção nenhum campo de preenchimento é aberto ou disponibilizado para o leitor, podendo ser esta a provável causa da quase nula presença de comentários na página.



Figura 2: Espaço para comentário, sem campo para preenchimento

Por outro lado, o webjornal apresenta algumas redes sociais como o Facebook e o Twitter para que, após leitura, o internauta possa compartilhar a matéria (figura 3), para além de que dispõe de uma aba para a 'assinatura' ou subscrição (figura 4).



Figuras 3 e 4: Opções para 'seguir' o Moz Massoko News



## 5. Considerações finais

Chegados ao fim do trabalho, resta apresentar as considerações gerais obtidas em sede de análise e interpretação de dados, que visava a resposta à seguinte pergunta de partida: em que medida as características do jornalismo digital (a hipertextualidade, a multimidialidade e a interactividade se reflectem no webjornal Moz Massoko News?

Para responder a esta questão, e assente ao objectivo central do trabalho, foram elaboradas três categorias de análise, ora perseguidas por três objectivos específicos aqui traçados. Em relação ao primeiro objectivo, que visava analisar a hipertextualidade no webjornal em estudo, ficou evidente que o jornal Moz Massoko News obedece ao modelo linear de desenvolvimento dos seus textos.

Neste caso, os textos publicados por aquele webjornal são estruturados tal como ocorre, tipicamente, no jornalismo impresso, apresentando-se em parágrafos corridos envolvendo citações directas (e indirectas), sem nenhuma hiperligação ou inserção de links para a remissão do leitor a outros conteúdos interrelacionados com a matéria.

Essa constatação possibilita inferir que o webjornal Moz Massoko não reflecte expectável sensibilidade ou observância à hipertextualidade – característica basilar da web.

Relativamente ao segundo objectivo específico do trabalho, voltado para a análise da multimidialidade, constatou-se que as matérias publicadas pelo Moz Massoko News, a quase cem por cento, dão primazia ao texto escrito em detrimento de outros formatos de *media*, a exemplo do uso do vídeo ou da inserção de áudios.

Dito de outro modo, não observam as especificidades do meio em que circulam: o meio digital, que é dinâmico, pelo que se torna difícil prender a atenção do leitor, sobretudo quando os textos, conforme ficou evidente durante a análise, são extensos ou longos.

Talvez seja essa uma das razões para a fraca participação da audiência a esses textos, além de que a opção de inserção de comentários disponível no webjornal

(Deixe seu comentário) é problemática. Mas, ainda em relação a este elemento, que constituiu o terceiro objectivo específico do trabalho, ficou notória a disposição de redes sociais para efeitos de partilha dos conteúdos visualizados. Estas constatações alinham-se à segunda hipótese do trabalho, segundo este webjornal ignora as especificidades do meio digital.

## 6. Referências Bibliográficas

BAHIA, Suarez, *Jornal, História e Técnica*. Volume 1: História da imprensa brasileira e Volume 2: As técnicas do Jornalismo. 1990.

CANAVILHAS, João. *Sete características que marcam a diferença*. Covilhã, 2014.

CHISTOFORI, Elaine Cunha. *O jornalismo do futuro: o processo de comunicação do jornalismo digital*. Juiz de Fora: UFJF, FACOM, 1.sem.2006. 88 folhas. Projecto Experimental da Faculdade de Comunicação Social.

DIMANDE, Nilton. *Jornalismo digital em Moçambique: da estrutura ao conteúdo - caso de análise do jornal Folha de Maputo*. ECA-UEM, 2021.

Escola de Comunicação e Artes (ECA). *Guião de Elaboração de Trabalho Científico*. Universidade Eduardo Mondlane. Maputo, 2019.

FERREIRA; Luciana e GRADIM, Anabela Alves, *QUALIDADE E CREDIBILIDADE PARA ALÉM DO JORNALISMO: a informação local nas mídias sociais*. Revista Mídia e Quotidiano, UFF, 2015.

GERHARDT, T, E; SILVEIRA, D, T; *Métodos de Pesquisa*. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

GRADIM, Anabela. *Manual de Jornalismo*. Universidade da Beira Interior; Maio. 2000.

HERINQUES, Rafael Paes, *O lugar de onde se fala: o jornalismo e seus princípios fundamentais*, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória. Curitiba. 2009.

LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica 1* Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo: Atlas, 1996.

JOANGUETE, Celestino Vaz Tomás Jone. *As mudanças para o jornalismo digital na imprensa pública e privada moçambicana: estudo comparativo dos jornais*

*Notícias e a @ Verdade*. Universidade do Minho. Instituto de Ciências Sociais. [www.repositorium.sdum.uminho.pt](http://www.repositorium.sdum.uminho.pt). Acesso: 10 de junho de 2022.

MORAES, Roque. *Análise de Conteúdo*. Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, nº 37, 1999

MARCONI, M. A., & LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia**, (5 edição ed.). São Paulo: atlas, 2003.

MALLMANN, A. D. & NOGUEIRA, F. A. **Análise das características do Jornalismo online em portais de notícias**. Pontifícia Universidade Católica do rio grande do sul, Porto Alegre, RS. 2013

Noci, J, “**Historiografia de los médios de comunicación en Internet: algunos apuntes metodológicos. Revision de la bibliografia en Brasil y Espanha**”, artigo apresentado no VI Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo na Universidade metodista de São Paulo, 2008

SITOE, Perzia. **Análise do layout e enquadramento das características da rádio na web: no caso da rádio próspera online**. ECA-UEM, 2022.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo porque as notícias são como são**. Florianópolis. Insular, 2.ed.2005.

TAIMO, Evaristo Sérgio. **Género e Cultura Participativa: a (des) construção das masculinidades e feminilidades no programa Mana dos Manos, da Mega TV e Facebook**. ECA-UEM, 2021.

RIBEIRO, Pablo Felipe Cordeiro. **Jornalista na Web 2.0: Os novos caminhos do jornalismo e a democratização da informação**. Universidade Federal de Juiz de Fora, 2010.

SCHMITZ, Aldo António, **FONTES DE NOTÍCIAS: Acções e estratégias das fontes no jornalismo / Florianópolis: Combook, 2011.**

ZAMITH, Fernando. **Dos jornais-fax de Moçambique aos Web-jornais**. Universidade do Minho, Braga, 28 de Outubro de 1999.

OLIVEIRA, Maxwel Ferreira de. **Metodologia científica um manual para a realização de pesquisas em administração**. catalão-Goiás, 2011.

GASPAR, Maria Margarida. **Jornalismo digital no séc XXI, novas abordagens, novas estratégias, o projecto P24**. Lisboa, Outubro 2018.

SILVA, Samuel. **As fontes jornalísticas na era digital relação e encenação**. Universidade do Minho, Setembro de 2008.

<https://noticias.mozmassoko.com/> acessado no dia 22 de Junho de 2022

BARTHES, Roland, **A mensagem fotográfica**. 1961 Acesso: 30 de Maio de 2022

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede.

[http://sistemas.aids.gov.br/incentivo/Biblioteca/Gestao\\_governanca/a\\_sociedade\\_em\\_rede.pdf](http://sistemas.aids.gov.br/incentivo/Biblioteca/Gestao_governanca/a_sociedade_em_rede.pdf). São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1.

[https://escoladaenergia.abae.pt/investiga/docs/pdf/construir\\_t\\_jornalístico.pdf](https://escoladaenergia.abae.pt/investiga/docs/pdf/construir_t_jornalístico.pdf) acessado no dia 24 de Junho de 2022.



## 7. Anexos

### (A extensão textual de alguns artigos do Moz Massoko)

[\*Regulador do Reino Unido deixa cair investigação criminal sobre dívida oculta de Moçambique\*](#)

#POLÍTICA

13/11/2018

#### **Regulador do Reino Unido deixa cair investigação criminal sobre dívida oculta de Moçambique**

O regulador financeiro do Reino Unido, Financial Conduct Authority (FCA), deixou cair a investigação criminal contra o banco Credit Suisse no caso dos empréstimos secretos a duas empresas públicas moçambicanas, noticiou hoje o Financial Times.

De acordo com a edição de hoje do jornal britânico, “o Credit Suisse escapou a uma acusação criminal”, sendo agora alvo de uma investigação regulatória, o que afasta qualquer pena de prisão, ficando as sanções por uma multa ou uma suspensão, no pior dos casos.

A decisão, tomada em agosto mas só agora noticiada, segundo duas fontes não identificadas citadas pelo jornal, é uma notícia positiva para o banco, já que a FCA estava a ponderar usar os seus poderes de investigação contra a lavagem de dinheiro, naquele que seria o primeiro de vários casos deste género.

O Credit Suisse, lembra o FT, já está sob investigação das autoridades monetárias suíças pela participação em casos considerados de corrupção financeira, que vão desde a FIFA à petrolífera brasileira Petrobras.

A FCA começou a escrutinar o caso depois de o Fundo Monetário internacional ter suspenso o financiamento a Moçambique devido ao caso das dívidas ocultas, que incluem 1,4 mil milhões de dólares que foram emprestados a duas empresas públicas moçambicanas, Mozambique Asset Management e ProIndicus, sem serem refletidos nas contas públicas, em operações organizadas pelo Credit Suisse e pelo banco russo VTB.

O Departamento da Justiça norte-americano também tem em curso uma investigação criminal sobre este tema, investigando não apenas estes dois bancos, mas também o BNP Paribas, o mesmo acontecendo com o regulador da

bolsa dos EUA (US Securities and Exchange Commission) e as autoridades suíças. Segundo o FT, o Credit Suisse, a FCA, o VTB e o BNP Paribas não quiseram comentar a notícia, que surge uma semana depois de o Governo de Moçambique ter alcançado um acordo preliminar com os detentores dos títulos de dívida pública para a reestruturação da dívida soberana de 726,5 milhões de dólares. O Credit Suisse, na sequência da divulgação desse acordo preliminar, defendeu que as mesmas condições deviam também ser dadas para os empréstimos comerciais que foram feitos a essas duas empresas públicas, e que também não estão a ser pagos há dois anos.

Fonte: [Lusa](#)

[\*ÚLTIMA HORA: Acaba de ser detida Ângela Leão, a esposa do ex-director do SISE\*](#)

**#DE ÚLTIMA HORA!**

07/03/2019

**ÚLTIMA HORA: Acaba de ser detida Ângela Leão, a esposa do ex-director do SISE**

A Procuradoria-Geral da República (PGR) mandou prender na manhã desta quinta-feira, Ângela Leão, a toda poderosa esposa de Gregório Leão, o ex director do SISE que também está preso.

Ângela foi presa na PGR depois da acareação com Fabião Mabunda, que era o “pagador” da família Leão. Mabunda foi preso na tarde de ontem, quarta-feira no seu escritório. Assim, já são onze o número de detidos em conexão com as dívidas ocultas.

Quer Ângela Leão assim como Fabião Mabunda eram tidos como fugitivos. Mas Mabunda nunca foi notificado e soube pela imprensa que estava a ser procurado pela justiça.

Ângela Leão é quem andava em parte incerta, logo depois que o marido foi preso. Ângela Leão foi a par de Téofilo Nhangumele uma das pessoas que não soube “esconder” o dinheiro das dívidas ocultas. Do dia para noite, passaram a ostentar vidas largas com viaturas de alta cilindrada.

Ângela começou não só a comprar casas de forma “louca” mas também a abrir restaurantes. A revista Moz Celeb editada pela Celeb Produções foi uma dessas loucuras com dinheiro fácil. Aliás, a Celeb Produções trouxe até músicos norte americanos aos palcos de Maputo, em negócios muito duvidosos que indiciavam lavagem de dinheiro. Recordam-se do espectáculo do músico 50 Cent? E do Bow Wow? Era tudo obra de Ângela Leão, que nadava no dinheiro da Privinvest.

A acareação feita esta quinta-feira tinha em vista perceber a razão pela qual Fabião Mabunda pagava as avultadas despesas de Gregório e Ângela Leão, que incluíam compra de imóveis luxuosos através da empresa M Moçambique Construções.

A empresa M Moçambique Construções apesar de formalmente detida por Fabião Mubunda e seus familiares, era na verdade de Gregório Leão e da sua esposa Ângela Leão e Mabunda não passa de um testa de ferro que fazia pagamentos de imóveis e viaturas.

A prisão de Mabunda e Ângela Leão pode ser importante para a libertação de Sidónio Siteo, empresário detido por vender casas à família Leão e foi pago pela empresa M Moçambique Construções. Apesar de Sidónio Siteo ter provado que só vendeu casas, continua detido porque alegadamente a PGR não conseguia encontrar Fabião Mabunda e Ângela Leão.

Recorde-se que no dia 3 de Janeiro, estava prevista uma acareação entre Sidónio Siteo (que vendeu casas à família Leão), Ângela Leão (que comprou as casas) e Fabião Mabunda (a pessoa a quem Ângela Leão ordenou para fazer os pagamentos). Ângela Leão não foi à Procuradoria-Geral da República, e, no dia 15 de Fevereiro, Sidónio Siteo foi preso. Sidónio Siteo está preso, na Cadeia Central, em conexão com a fraude das dívidas ocultas e pode estar a ser vítima da falta de critério dos investigadores da Procuradoria Geral da República. Efectivamente, Sidónio Siteo não fez mais nada senão vender casas a Ângela Leão, esposa de Gregório Leão, ex-director do Serviço de Informação e Segurança do Estado, que também está detido.

O mais estranho no caso de Sidónio Siteo é que o mesmo provou com documentação e transferências que apenas vendeu os seus imóveis, um negócio que já fazia mesmo antes do pandemónio das dívidas. Tal como o “Canal de Moçambique” informou na semana passada, Sidónio Siteo recebeu dinheiro das dívidas ocultas no valor de 63,3 milhões de meticais. Como? Vendeu as suas

casas na Ponta do Ouro e na cidade de Maputo à família Leão, mais concretamente a Ângela Leão.

Os pagamentos foram feitos pela empresa “M Moçambique Construções”, uma empresa formalmente detida por Fabião Mabunda, mas que serve como testa-de-ferro à família Leão, tanto mais que é a partir das contas dessa empresa que eram ordenados os vários pagamentos. Essa empresa recebia dinheiros directamente das empresas ligadas à “Prinvest”.

Numa das ocasiões, Ângela Leão enviou dinheiro a Sidónio Siteo de uma casa em que ele estava a morar, como sinal de interesse pela mesma. Sidónio Siteo devolveu o referido dinheiro porque não estava interessado em vender essa casa. Mas, quando o assunto chegou à Procuradoria-Geral da República, Ângela Leão, chamada em contraditório, negou que tenha feito com Sidónio Siteo negócios de tal natureza.

Quando foi comunicado a Sidónio Siteo que Ângela Leão, em contraditório, negou que tivesse feito negócios com ele, este exigiu que fosse feita acareação com os três, ou seja, ele próprio, Ângela Leão e Fabião Mabunda, de modo a que Ângela Leão negasse à sua frente e onde seriam apresentadas todas as transferências e toda a documentação. Mesmo assim, Sidónio Siteo apresentou outros papéis a provar que o dinheiro que recebera era da venda das casas.

Sidónio Siteo mostrou aos investigadores todas as casas que vendeu à família Leão, em Maputo e na Ponta do Ouro, e disse aos procuradores que estava disponível para esclarecer qualquer situação, porque era do seu interesse que o assunto ficasse esclarecido.

Outro dado relevante é que as referidas casas foram alugadas a terceiros, e quem recebe o dinheiro das rendas é a família Leão, como nova proprietária dos imóveis.

No caso do imóvel situado no Bairro Triunfo, Ângela Leão até contribuiu com os restantes moradores para a pavimentação da rua, logo que adquiriu o imóvel, questionando-se a razão da manutenção da situação de reclusão de Sidónio Siteo, visto que o seu caso é igual ao da Neuza Matos, que vendeu casa a Renato Matusse e foi paga pelo dinheiro das dívidas.

No caso de Sidónio Siteo, o dinheiro veio de uma empresa moçambicana (que recebeu da “Prinvest”) controlada pela família Leão, ao passo que Neuza Matos recebeu directamente da “Prinvest”. No negócio das compras das casas,

Ângela Leão fazia-se representar pela sua advogada, de nome Virgínia. A única advogada inscrita na Ordem dos Advogados com o nome Virgínia, é Virgínia Cossa.

É de salientar que, no longo processo que o “Canal de Moçambique” tem na sua posse, há vários empreiteiros (moçambicanos, turcos e portugueses) que venderam casas, algumas delas a preços sobreavaliados, e nenhum deles está detido, o que provavelmente deveria acontecer, se fossem seguidos os mesmos



O Instituto Nacional de Comunicações de Moçambique (INCM) anunciou hoje a atribuição de uma licença a uma empresa americana de prestação de serviços de internet Starlink, um projeto de SpaceX, fundado pelo empresário Elon Musk.

*“A atribuição desta licença vai trazer enormes benefícios ao ecossistema das tecnologias de informação e comunicação em Moçambique”,* refere uma nota do INCM.

Para a autoridade reguladora, a entrada da Starlink, cuja licença será oficialmente entregue em cerimónia simbólica na quarta-feira em Maputo, vai reforçar a expansão da banda larga em Moçambique, bem como melhorar a conectividade.

*“O serviço de transmissão de dados a ser prestado pela Starlink vai complementar os outros disponíveis no mercado, sem, contudo, substituir as tecnologias já existentes”,* acrescenta a nota do INCM.

A Starlink pretende criar uma constelação de satélites para fornecer serviços de Internet de banda larga e cobertura global a baixo custo.

Em 04 fevereiro, a SpaceX enviou para o espaço um novo grupo de 49 satélites da sua rede Starlink, que se juntaram a uma “constelação” de 2.000 satélites de Internet de banda larga, construídos pela empresa privada e colocados em órbita.

A empresa explicou que, enquanto a maioria dos serviços de Internet via satélite provém de satélites em órbita a cerca de 35.000 quilómetros da terra, o enxame Starlink está muito mais próximo, a cerca de 550 quilómetros, o que lhe permite reduzir o tempo de viagem de dados entre o utilizador e o satélite.



### Ministra da Justiça admite que reclusos usam celulares e álcool nas cadeias

Acredito que você já tenha recebido em seu smartphone uma mensagem dizendo “aquele diabo manda neste número de M-Pesa ou conta móvel, vem em nome nome de fulana x”. Mas será que você sabe de onde vêm essas mensagens? muito delas são elaboradas pelos reclusos nos estabelecimentos penitenciários.

É por conta destas mensagens, e uso de celulares nas celas, que a Ministra da Justiça, Assuntos Religiosos e Constitucionais, Helena Kida, mostrou-se completamente preocupada na passada segunda-feira (29).

Durante uma reunião em um dos estabelecimentos penitenciários da cidade de Maputo, Helena Kida disse que o uso de telemóveis, drogas e bebidas alcoólicas é inadmissível nas cadeias por parte dos reclusos.

*“Nós somos os primeiros a permitir o acesso de drogas nos estabelecimentos penitenciários. Tem que estar a entrar de um lugar, os telefones e bebidas devem estar a entrar de algo lugar.*

*Acho que os melhores blotles stores, alguns estão nos nossos estabelecimentos penitenciários.*

*Eu vi uma vez umas colunas de som mais altas que eu, entrou como? entra desmontada? temos tudo dentro dos nossos estabelecimentos penitenciários, mas alguém mete, e este é pior do que aquele que consome lá dentro.*

*Nós estamos a fazer vista grossa, então, quantas coisas que entram aqui dentro? Não parece nada, mas isso tira a nossa dignidade, porque quando se fala fora dizem que as cadeias estão cheias, os bandidos já sabem que estão connosco aqui dentro, mas há muita babdidagem aqui dentro”, disse Helena Kida.*

Sem apontar soluções para este comportamento malicioso, Kida instou aos guardas penitenciários a pautarem por outras atitudes.



## **Agente da PRM acusa Filipe Nyusi de ter vendido Moçambique (Vídeo)**

Ontem, quinta-feira (1), no programa da Media Mais TV, Vivências do Povo, apresentado pelo jornalista Stelio Biriba, falou sobre a performance das Linhas Aéreas de Moçambique com a nova gestora sul-americana, Fly Modern Ark, companhia contratada pelo Ministro dos Transportes e Telecomunicações

Mateus Magala.

Durante o programa, um telespectador de nome Henriques, entrou em contacto para contar o que bem lhe preocupa em Moçambique.

O homem que se identificou como Polícia da República Moçambique, lamentou a governação do partido Frelimo.

*“A Frelimo não pode ser assim, este país é para todo moçambicano, se sou da oposição, aquela oposição não é Malauiana ou Zimbábueana, mas sim moçambicana, eu sou polícia e estou chateado com a Frelimo.*

*Hoje em dia, a Polícia já depende do partido Frelimo, a Frelimo é que manda.*

*Polícia para trabalhar actualmente tem que ser mandada pela Frelimo, eu vejo o trabalho que faço, eu não posso impedir a pessoa que vem recensear de longe, tudo que eu faço o comandante tem que vir dizer que faça isso e saber ver e calar, (...) eu sinto muito com nosso país, irmão, o nosso país está na água, já afundou, e já está está vendido este país, quem vendeu o país é o Filipe Nyusi (...) Filipe Nyusi já vendeu este país”, disse Sr Henriques.*

#POLÍTICA

29 de Maio de 2023



## Simango pede à PGR a não gastar dinheiro com Chang

A Procuradoria Geral da República de Moçambique levou um “muro” no estomago, após a Justiça Sul-africana ter decidido em não extraditar o antigo ministro das finanças de Moçambique, Manuel Chang, a Moçambique, deixando assim o caminho aberto para a extradição do mesmo aos Estados Unidos da América.

A PGR já gastou rios de dinheiro para tentar impedir que Manuel Chang seja transferido para os Estados Unidos da América.

O presidente do partido Movimento Democrático de Moçambique, MDM, Luterio Simango, disse ontem à imprensa, que a PGR deve desistir de lutar por Manuel Chang.

*“O Chang tem que ir nos Estados Unidos, e PGR tem que desistir da sua luta, porque querendo continuar com essa sua luta está a vazar com dinheiro de Estado.*

*O dinheiro que estão a gastar dava pelo menos para criar condições de trabalho para os técnicos de saúde, por isso desafiamos a PGR que desista dessa luta e deixe Manuel Chang ir para Estados Unidos”,* disse Luterio Simango.

No mesmo desenvolvimento, Luterio Simango, disse que Manuel Chang não goza de boa idade para ficar mais tempo na cadeia, por isso deve ser ouvido para depois ser liberado.

Simango acredita que Manuel Chang não terá decidido tudo sozinho, e que o mesmo deve ter recebido ordens superiores para ter tomado algumas decisões.

#POLÍTICA



## Rússia Bombardeia Ucrânia

Após vários dias de ameaças, o presidente Russo Vladimir Putin deu ordens as suas forças armadas para atacar a Ucrânia nas primeiras horas de hoje, quinta-feira (24).

Poucos minutos após da autorização do ataque, várias explosões e sirenes foram ouvidas na região leste da Ucrânia.

Fontes do governo da Ucrânia avançou que pelo menos oito pessoas morreram e nove ficaram feridas após o ataque.

O presidente Russo justificou os ataques ao afirmar que a Rússia não poderia *“tolerar ameaças da Ucrânia”*.

Putin recomendou aos soldados ucranianos que “larguem suas armas e voltem para casa”. O líder russo afirmou ainda que não aceitará nenhum tipo de



## FIR invade residência de Afonso Dhlakama na Sommerchild 2

Um grupo de agentes das forças de Intervenção Rápida, a mando de autoridades locais, invadiu a residência do líder da Renamo, Afonso Dhlakama, localizada na Sommerchild 2.

Tal como aconteceu na Avenida Julius Nyerere, onde [agentes da Polícia da](#)

República de Moçambique fortemente armados invadiram a residencia da família Dhlakama, recolhendo inúmeras armas e ainda prenderam os seguranças. Na Sommerchield 2 o objectivo foi o mesmo.

Segundo fontes, os agentes da FIR prenderam os seguranças da Residência e ainda, recolheram um número considerável de armas.